

**Pátios naturalizados em organizações escolares: uma proposta para o desenvolvimento da consciência sustentável.**

**MARIA EDILANE DA SILVA LIMA**

PROGRAMA DE POS GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - PPGA UECE

**ISABELLE ALEXANDRE CARNEIRO DE ALMEIDA**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE)

**KIJAILSON CRISTIANO ARAÚJO DE LIMA**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE)

# PÁTIOS NATURALIZADOS EM ORGANIZAÇÕES ESCOLARES: UMA PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA SUSTENTÁVEL

## 1. INTRODUÇÃO

O cenário enfrentado ao longo dos anos de crise ambiental tem apresentado grandes desafios, como o aquecimento global, a perda de biodiversidade e a poluição. Apesar disso, observa-se um constante negacionismo por parte da população em geral quanto à urgência de se abordar esses temas (Severo *et al.*, 2021; Oliveira; Velasques, 2020;).

Nessa perspectiva, a educação ambiental torna-se uma aliada importante para abordar essas temáticas no contexto escolar, promovendo uma consciência sustentável na primeira infância (Yoshioka; Frenedozo, 2020; Souza; Schaefer, 2020). Educar as crianças sobre essas questões é essencial para que se tornem cidadãos mais conscientes e ativos na preservação do meio ambiente, onde, nesse movimento, todos os envolvidos podem aprender juntos.

No cerne dessa questão, a necessidade de desenvolver ações que promovam a participação e o envolvimento no ambiente escolar é essencial, pois nesse ambiente existe uma capacidade notável de absorver informações e aprender conceitos de maneira rápida e significativa (Martins; Camargo, 2022; Miranda; Moraes, 2018). Além disso, proporcionar experiências práticas e interativas podem solidificar esses conhecimentos e transformá-los em hábitos duradouros.

Desta forma, destaca-se a relevância do papel do professor no contexto escolar, pois ressalta-se que suas responsabilidades vão além de simplesmente proporcionar às crianças o acesso a um ambiente natural estimulante. É fundamental que o educador reconheça essas oportunidades e as utilize intencionalmente para promover o aprendizado científico através de atividades investigativas e isso só se consolida mediante a visão de infância potente que vem se desenhando ao longo do tempo (Abreu; Siqueira; Castro, 2022; Sanz *et al.*, 2020).

Embora haja uma crescente nas pesquisas destinadas a educação ambiental na escola, conforme Yoshioka; Frenedozo (2020), à consciência sustentável, à estratégia ambiental, à performance organizacional e ao impacto ambiental no nordeste do Brasil como indicado por Severo *et al.* (2021), à importância de conexão com a natureza em pesquisas como a de Oliveira; Velasques (2020), ainda há uma lacuna significativa na literatura abordando especificamente a consciência sustentável na educação infantil. Dessa forma, esse estudo se justifica pela busca de evidenciar novas contribuições no âmbito da primeira infância com o uso dos pátios naturalizados como estratégia nessa faixa etária.

Este estudo tem como ênfase a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica que foi dividida por faixa etária: creche para crianças de zero até três anos e pré-escola para aquelas de quatro e cinco anos, com a proibição de avaliar as crianças como forma de promoção para o ano seguinte (Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, nº 9394/96).

Nessa perspectiva, o presente artigo discorre sobre a iniciativa de criação de pátios naturalizados no ambiente escolar, mais especificamente em um Centro de Educação Infantil de uma capital do nordeste brasileiro, que são espaços especialmente projetados para integrar uma variedade de elementos naturais, como plantas, recursos hídricos, áreas com diferentes tipos de terreno e estruturas naturais (Blauth, 2022).

O estudo tem como objeto de pesquisa os pátios naturalizados e o desenvolvimento de consciência sustentável no ambiente escolar da educação infantil, visando responder a seguinte pergunta: Quais as relações entre a implementação de pátios naturalizados e o desenvolvimento de consciência sustentável no ambiente escolar da educação infantil, na perspectiva das educadoras?

Tal problemática traz como objetivo geral: Compreender a visão das educadoras de um Centro de Educação Infantil sobre as relações entre a implementação de pátios naturalizados e

o desenvolvimento de consciência sustentável no ambiente escolar. Para operacionalizar esse objetivo geral, a pesquisa seguiu dois objetivos específicos: i) Identificar as expectativas das educadoras da instituição sobre a implementação do pátio naturalizado; ii) Conhecer a visão das educadoras sobre as relações entre a implementação de pátios naturalizados e o desenvolvimento de consciência sustentável no ambiente escolar.

Após esta introdução, o artigo apresentará na segunda seção a revisão da literatura, abordando alguns conceitos relevantes para a pesquisa. Na terceira seção, será descrito o percurso metodológico. A quarta seção apresentará os resultados, seguidos da quinta e última parte, onde serão explanadas as conclusões (nunca) finais.

## **2. PÁTIOS NATURALIZADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Esta revisão de literatura busca explorar a relação entre os pátios naturalizados e as propostas para aprendizagem realizadas na educação infantil, examinando as evidências empíricas disponíveis que sustentam esta abordagem. Serão discutidos os principais conceitos e benefícios para a implementação de pátios naturalizados em contextos educacionais, o desenvolvimento infantil e as práticas pedagógicas para a consciência sustentável nas organizações escolares.

### **2.1. A criança e o pátio naturalizado**

Na sociedade moderna, é cada vez mais frequente o menor contato com a natureza e o aumento do tempo dedicado a *tablets e smartphones*, o que muitas vezes resulta na negligência de momentos de interação social (Abreu; Siqueira; Castro, 2022), levando a um constante emparedamento das pessoas, em especial das crianças, que refere-se à restrição das atividades em espaços fechados, limitando seu contato com o ambiente externo e natural (Martins; Camargo, 2022).

A falta de segurança e a convivência familiar muitas vezes resultam em crianças passando a maior parte do tempo em ambientes internos, como casas e escolas, levando a um emparedamento constante (Blauth, 2022; Martins; Camargo, 2022). Por outro lado, o desemparedamento infantil é a prática de promover atividades ao ar livre, permitindo que as crianças explorem e interajam com a natureza se faz cada vez mais urgente (Souza; Schaefer, 2020).

Nas últimas décadas, os benefícios do envolvimento das crianças com a natureza têm sido bem documentados, em numerosas publicações científicas. Coletivamente, esses estudos mostram que a saúde física, mental, emocional e social das crianças é afetada positivamente pelo contato diário com a natureza (Blauth, 2022, p. 46).

Desta forma, os pátios naturalizados surgem como potencializadores de experiências com a natureza e têm ganhado destaque crescente nas práticas educativas contemporâneas devido à sua capacidade única de proporcionar experiências enriquecedoras, diversificadas e envolventes para as crianças (Sanz, et. al. 2020).

(...) parques naturalizados são espaços ao ar livre, desenvolvidos principalmente a partir de elementos naturais, repletos de possibilidades de interação, exploração e criação, que incentivam o brincar livre, a convivência, o vínculo com o espaço público, com a natureza e o prazer de estar a céu aberto. São espaços que também contribuem para a regeneração das áreas verdes e seus serviços ambientais (Blauth, 2023, p. 23).

Deste modo, a disposição dos materiais deve ser planejada para considerar o movimento corporal e acomodar diferentes usos do espaço (Van Dijk-Wesselijs *et al.*, 2020).

Esses ambientes incentivam as crianças a inventarem suas próprias brincadeiras e interagirem livremente com a natureza, onde “muitas pesquisas sugerem que é através do contato com o meio natural que o indivíduo se desenvolve de forma integral – fortalecendo os mecanismos afetivo-emocionais, motores e processos cognitivos” (Oliveira; Velasques, 2020, p. 2).

Num parque naturalizado, toda a paisagem é lúdica e os elementos naturais disponíveis, como pedras, terra, plantas, troncos e cursos d’água são mantidos e incrementados. A topografia do terreno também é incorporada ao planejamento das estruturas brincantes ou de convívio. Outros elementos, como brinquedos e mobiliário, são pensados sempre em relação uns aos outros, como em um ecossistema, e nenhum deles deve ser o centro das atenções" (Blauth, 2023, p.29).

Além de servirem como ambientes dinâmicos para a realização de aulas regulares ao ar livre, esses pátios têm um papel fundamental na educação infantil, onde as educadoras atuam como facilitadoras, guiando as crianças por meio de experiências práticas que refletem a vida real e que estão diretamente alinhadas com as habilidades e interesses individuais de cada criança (Abreu; Siqueira; Castro, 2022; Van Dijk-Wesselius *et al.*, 2020).

Ao brincar em um pátio naturalizado, “as crianças são convidadas a manusear, tocar, cheirar, explorar e modificar elementos naturais com todo o corpo” (Van Dijk-Wesselius *et al.*, 2020, p. 2). Essas atividades iniciadas pelas próprias crianças contribuem significativamente para o seu desenvolvimento emocional, cognitivo, social e físico (Oliveira; Velasques, 2020; Souza; Schaefer, 2020).

Interagindo com o ambiente ao seu redor, as crianças manifestam curiosidade e interesse, adotando comportamentos semelhantes aos de pequenos cientistas. Observam, exploram e se envolvem com o meio natural, agindo como verdadeiros pesquisadores (Sanz *et al.*, 2020).

## **2.2. As práticas pedagógicas e a consciência sustentável**

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (2009) trazem como eixos norteadores das práticas pedagógicas a interação e a brincadeira, garantindo experiências que integrem a natureza. Corroborando com essa proposta, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) propõe um conjunto de orientações para elaboração dos currículos, reforçando a concepção de criança como protagonista e institui os seguintes campos de experiências em diversos âmbitos que devem ser contemplados pelas educadoras.

Desta forma, é fundamental que os profissionais da Educação Infantil tenham intencionalidade ao propor atividades no pátio naturalizado com objetivos claros e alcançáveis, garantindo que as crianças aproveitem ao máximo o que o ambiente oferece (Sanz *et al.*, 2021). O professor deve estar atento, observando como as crianças participam e interagem, pois a Educação Infantil pode e deve proporcionar esses momentos de descobertas e aprendizagens significativas, que tendem a colaborar com o desenvolvimento de novas habilidades, incluindo uma consciência sustentável (Martins; Camargo, 2022).

Segundo Severo *et al.* (2021) a consciência sustentável refere-se à compreensão e valorização das práticas que promovem a sustentabilidade ambiental, social e econômica, desenvolvendo atitudes e comportamentos responsáveis em relação ao meio ambiente, visando a preservação dos recursos naturais para as futuras gerações.

Nesse contexto, o papel das educadoras e seu conhecimento sobre a sustentabilidade são fundamentais no processo de conscientização dos alunos sobre as questões ambientais (Sanz *et al.*, 2021; Yoshioka; Frenedo; 2020). Mediante práticas educativas eficazes, as educadoras podem promover hábitos e atitudes de preservação ambiental e respeito pela natureza. Isso sublinha a importância de integrar a educação ambiental de forma sistemática e

contínua no currículo escolar, visando desenvolver uma consciência sustentável desde a infância (Oliveira; Velasques, 2020).

As práticas pedagógicas devem proporcionar atividades lúdicas que ajudem no processo de aprendizagem das crianças, promovendo um desenvolvimento infantil integral e o contato com ambientes ao ar livre, desafiadores e potentes, em respeito ao direito garantido às crianças de serem vistas como:

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (DCNEI, 2009, p. 12).

Segundo a BNCC (2017), o brincar é um dos direitos de desenvolvimento e aprendizagem, ou seja, as crianças têm o direito de aprender brincando. Através do brincar, as crianças exploram o mundo ao seu redor, desenvolvem habilidades de resolução de problemas e estimulam a criatividade e a imaginação. Logo, a intencionalidade deve se fazer presente no cotidiano e nas propostas planejadas pelos docentes (Sanz *et al.*, 2020).

### 3. METODOLOGIA

A abordagem adotada neste estudo é de natureza qualitativa, com fins exploratórios e descritivos. Esse tipo de abordagem é apropriado para áreas em que o conhecimento acumulado e sistematizado ainda é limitado e também pela possibilidade de exposição das características próprias do fenômeno estudado (Vergara, 1998).

Assim, optou-se por conduzir uma pesquisa de campo, permitindo uma coleta de dados direta e detalhada, obtida no ambiente natural onde os fenômenos ocorrem (Vergara, 1998; Marconi; Lakatos, 2017). Esta escolha metodológica busca fornecer uma compreensão mais abrangente e contextualizada do objeto de estudo, contribuindo para a ampliação do conhecimento na área investigada.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas a partir do conhecimento das vivências dos atores sociais e por permitir acessar à experiência das realidades sociais como se observa em Poupart (2008), após a realização de entrevista piloto e ajustes no roteiro da entrevista, a fim de explorar maior a potencialidade das respostas, emergiram os seguintes tópicos: abertura com explicações breves, assinatura de termos de consentimento e caracterização do entrevistado, elemento-estímulo, questões de apoio e considerações finais, através de um roteiro para auxiliar o entrevistador a seguir uma sequência lógica e assim contemplar os objetivos da pesquisa.

Foram realizadas entrevistas com as professoras, as assistentes e a coordenadora de um Centro de Educação Infantil localizado em um bairro periférico da cidade. A escolha dessa amostragem se justifica pela recente implantação de um pátio naturalizado na instituição pesquisada, que é parte de um projeto maior da Prefeitura na capital estudada. Este projeto selecionou 12 unidades para a instalação de pátios naturalizados, dos quais, no momento da escrita deste trabalho, cinco já estavam instalados. Segundo informação dada pelas entrevistadas, foram reutilizadas madeiras de árvores já cortadas e a partir de reuniões com todos os membros da instituição, foram escolhidos os brinquedos e desafios que seriam construídos no espaço.

**Figura 1** - Primeiro materiais recebidos para a construção do pátio naturalizado.



Fonte: gestão da instituição (2024).

**Figura 2** - Pátio naturalizado da instituição pesquisada.



Fonte: gestão da instituição (2024).

O CEI tem atualmente três turmas, sendo elas: Infantil 1, Infantil 2 e Infantil 3, com um total de 56 crianças, as quais são atendidas em período integral, conforme apresentado no Quadro 1.

**Quadro 1** - Distribuição de alunos na turma.

TURMA	QUANTIDADE DE ALUNOS
Infantil 1	16
Infantil 2	20
Infantil 3	20

Fonte: Centro de Educação Infantil pesquisado.

A instituição conta com 19 funcionários, sendo 6 professoras de Educação Infantil, 3 assistentes de educação infantil, 2 agentes de busca ativa dos alunos faltosos, 2 zeladoras, 2 manipuladoras de alimento, 1 monitora de acesso, 2 vigias noturnos e 1 coordenadora.

A apresentação dos perfis individuais de cada entrevistada está disponível no Quadro 2, onde o nome de cada participante foi substituído por um pseudônimo fictício. É importante ressaltar que a preservação do anonimato dos entrevistados, bem como da instituição visitada, está em total conformidade com os termos acordados nos documentos de consentimento e confidencialidade estabelecidos entre o pesquisador e as participantes da pesquisa. Ao todo,

participaram 8 pessoas com idades, tempo de serviço e funções diferentes na instituição: professoras, assistentes e coordenadora.

**Quadro 2** – Caracterização dos Entrevistados

NOME	IDADE	GRADUAÇÃO	FUNÇÃO	TEMPO DE TRABALHO NO CEI
Tereza	+40	Pedagogia	Professora	14 anos
Hilda	39	Pedagogia	Professora	18 anos
Alice	32	Pedagogia	Assistente	4 meses
Xena	55	Pedagogia	Coordenadora	2 anos
Aurora	51	Pedagogia	Assistente	4 anos
Janete	38	Pedagogia	Professora	5 anos
Dulce	39	Pedagogia	Professora	4 meses
Dory	27	Pedagogia	Professora	1 mês e 20 dias

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

As entrevistas foram registradas em áudio e realizadas sem um tempo mínimo ou máximo pré-estabelecido e totalizaram 3 horas, 51 minutos e 29 segundos, foram transcritas para posterior análise na íntegra, com um total de 67 páginas. Todas as etapas detalhadas na figura 4, foram conduzidas alternando entre trabalho individual e reuniões em grupo para discussão e validação da fase de categorização e análise entre os pesquisadores.

**Figura 4** - Fluxo de análise das entrevistas



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

As transcrições foram codificadas para identificar padrões e temas relevantes que se relacionam com a consciência sustentável de cada entrevistada a partir de sua percepção sobre a implantação do pátio naturalizado no CEI. Tanto as entrevistas, quanto os artigos da base teórica foram codificados utilizando o programa Atlas.ti para assim realizar o agrupamento dos temas similares. Para análise, escolheu-se utilizar a técnica da análise temática de conteúdo (ATC), método adaptado por Minayo (2009) para a análise de conteúdo, que foi desenvolvido por Bardin (2016).

#### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta e examina os resultados da pesquisa de campo realizada com as educadoras descritas na metodologia. No primeiro momento de aproximação com as

participantes, foram realizados os esclarecimentos sobre os documentos protocolares bem como a caracterização das entrevistadas. Na sequência, elas responderam a um elemento-estímulo que, segundo Batista-dos-Santos; Oliveira (2015, p. 326) “possibilita ao pesquisador obter o máximo de informação multidisciplinar relevante e necessária à pesquisa, sem transformar a entrevista em interrogatório”.

Nessa proposta, as entrevistadas deveriam organizar 10 palavras em ordem de importância para elas no ambiente escolar, onde nosso objetivo era ver em qual posição seria colocada a palavra natureza, conforme descrito no Quadro 3.

**Quadro 3** – Classificação do elemento estímulo: Natureza

<b>PALAVRAS DA LISTA</b>	<b>ENTREVISTADA</b>	<b>ORDEM ESCOLHIDA</b>
Alimentação Aluno Direção Limpeza Material didático Móvelia Natureza Professor Recursos tecnológicos Transporte escolar	Tereza	2º Lugar
	Hilda	4º Lugar
	Alice	7º Lugar
	Xena	4º Lugar
	Aurora	5º Lugar
	Janete	6º Lugar
	Dulce	4º Lugar
	Dory	6º Lugar

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Ao compararmos os lugares escolhidos por cada participante, conseguimos estabelecer uma relação de impacto entre o tempo de serviço delas na instituição e suas percepções sobre a natureza no ambiente escolar. Observou-se que na maioria dos casos, as profissionais com mais tempo na instituição atribuíram maior relevância à natureza em suas classificações, evidenciando apropriação da proposta. A entrevistada Tereza colocou a natureza em 2º lugar e a mesma possui 14 anos de trabalho na instituição, trazendo a seguinte justificativa para sua escolha:

Eu considero que é(...) a questão da sustentabilidade né? se ela tem que ser tratada de uma maneira muito responsável, principalmente na instituição de educação infantil. Então, assim, a natureza, o entorno dela, o que que a gente tem de recurso natural, como pequenas plantações, eu acredito que tenha que trabalhar junto com a criança, tem que tá bem próximo da criança. Então esse recurso, essa importância, ela vem no sentido de que? Trabalharmos mais nessas questões de sustentabilidade, de natureza, de respeito e de preservação. Então por isso que eu coloquei em segundo lugar (Tereza).

Em contrapartida, Dory, que no momento das entrevistas estava há 1 mês e 20 dias atuando no CEI, demonstrou maior insegurança e possível menor apropriação da proposta da natureza no contexto educacional:

Na, na verdade, eu coloquei na... assim, eu acho que ela muito importante, era pra mim ter colocado antes. Mas é porque eu coloquei em uma ordem, assim que eu não sei o que eu fosse falar (Dory).

Após o processo de seleção das unidades de contexto, codificação e agrupamento por temas similares, o “Pátio naturalizado” destacou-se como a categoria com mais força no

discurso das entrevistas com validação por meio da quantidade de códigos, totalizando 23. Os subtemas mais destacados são: expectativas, com 25 citações, práticas educacionais, com 24 citações e impacto para a consciência sustentável, com 32 citações.

**Figura 5** - Categorias e subtemas



Fonte: dados da pesquisa (2024).

#### 4.1. Expectativas

Inicialmente, ao examinarmos a percepção das educadoras em relação ao pátio naturalizado, foi observado de maneira marcante as expectativas que elas depositam nesse novo ambiente. Tereza, a entrevistada que, no exercício de estímulo, colocou a natureza na posição mais elevada em comparação com as outras entrevistadas, evocou uma virtude moral como o respeito ao falar das expectativas em relação ao pátio naturalizado na formação das crianças. Ela não vê a criança de maneira limitada ao presente, mas a imagina como um futuro adulto potencialmente consciente ambientalmente. Tereza ainda metaforiza a consciência ambiental como um nascimento que pode ocorrer em qualquer fase da vida, incluindo ela mesma nesse novo despertar.

(...) porque isso aí vai influenciar no respeito, vai influenciar mais futuramente naquela criança, um adulto que vai sustentar, vai saber que a natureza é importante(...). (...) Então eu tô trazendo pra escola esse nascer da consciência ambiental em nós adultos e principalmente nas crianças, que vão ser os nossos futuros adultos amanhã, né? (Tereza).

Outra fala que ganhou destaque foi a de Dulce. Ela expressa uma visão de continuidade em relação ao pátio naturalizado no contexto educacional, revelando uma preocupação com a sustentabilidade e a permanência dos benefícios desse espaço, independentemente de sua presença futura na instituição. Dulce espera que o pátio seja bem aproveitado e cuidado, trazendo a importância de sua conservação para o benefício das crianças.

Ela manifesta, ainda, o desejo de que essa iniciativa promova uma mudança na mentalidade da comunidade e dos educadores, assim como ela própria tem experienciado essa transformação. A fala de Dulce reflete um compromisso com a educação ambiental e a expectativa de que essas práticas gerem um impacto positivo nas crianças e adultos envolvidos.

(...) Eu espero que depois, né? Se eu estiver aqui ou se eu não estiver aqui, eu espero que... ver como que está, né? O que nós temos hoje. Que a gente possa... Que a gente possa aproveitar, que a gente possa cuidar, né? E que as crianças possam ter isso por muito mais tempo, né? E que seja algo que, como nós conversamos, que vá realmente mudar a mentalidade da comunidade, né? Dos professores assim como eu, né? Que eu tenho mudado (Dulce).

Segundo Souza; Schaefer (2020) para abordar a sustentabilidade ambiental, é fundamental considerar nossa identidade, reconhecendo nossa conexão e pertencimento ao ambiente. Somente com essa perspectiva podemos verdadeiramente cuidar do planeta e, conseqüentemente, de nós mesmos. Isso não deve ser visto de maneira individualista, mas sim entendendo que o indivíduo não existe isoladamente, mas como parte integrante de um todo.

Outra entrevistada que demonstrou um gosto pessoal pela natureza e pela utilização de materiais naturais na educação infantil foi a Janete. Ela acredita que os materiais naturais são necessários para o desenvolvimento das crianças, evidenciando a importância do contato direto com a natureza. Sua fala reflete a valorização desses recursos e a percepção de que eles são significativos para o crescimento e aprendizado das crianças. Janete se posiciona como uma educadora que vê na natureza um recurso pedagógico necessário, destacando o contato infantil com o ambiente natural desde a primeira infância e tem expectativa que o pátio naturalizado só aumente esse contato.

(...)eu já gosto dessa parte de... da natureza. De ofertar esses materiais naturais pra as crianças, eu faço isso na minha sala, antes do do Parque naturalizado(...) eu sempre gostei, porque eu sempre achei que é que são materiais potentes pra criança poder desenvolver... Então assim, eu sempre achei importante a criança ter esse contato (Janete).

As educadoras acreditam que a interação constante com o ambiente natural promove uma consciência ambiental mais profunda e um compromisso coletivo com práticas sustentáveis e ainda estimula o desenvolvimento cognitivo, emocional e físico das crianças, concordando com o estudo de Oliveira; Velasques (2020). Elas esperam que o pátio naturalizado funcione como um potencializador para uma transformação mais ampla no ambiente educacional, enriquecendo as experiências de aprendizagem e fomentando um vínculo mais estreito entre as pessoas e a natureza.

## 4.2. Práticas pedagógicas

Outro aspecto salientado pelas entrevistadas diz respeito às práticas pedagógicas que poderão ser desenvolvidas com a implantação do pátio naturalizado. Elas ressaltaram a importância da intencionalidade nas propostas educativas e a necessidade de estimular um movimento para o desamparado, o que se liga diretamente ao que a literatura aponta (Sanz *et al.*, 2020; Martins; Camargo, 2022).

(...) Eu sempre vi a natureza como um, um... Digamos assim, um material potente pras crianças e agora eu consigo enxergar... Tipo, olha, eu acho que isso aqui... Daria bom se estivesse lá... É, é... Eu acho que se a gente colocar... E e também a maneira como ofertar... Maneira como expor... A maneira como fazer essa entrega pra criança, né? De como ela... Como direcionar a criança nesse brincar... A minha intenção de colocar o o o ... o expor pra criança, digamos assim... Que agora eu tenho a intenção, a intencionalidade, né? (Janete).

Na fala de Dory, a mais recente a integrar o grupo de educadoras, ela destaca uma mudança significativa na dinâmica de comportamento das crianças ao serem tiradas da sala de aula e levadas para um ambiente aberto. Ela observa que, dentro da sala, as crianças ficam

agitadas, o que muitas vezes resulta em conflitos. Porém, ao serem levadas para um espaço aberto, onde podem correr e brincar livremente, elas se sentem mais à vontade e os conflitos diminuem.

A educadora percebe que o ambiente amplo oferece oportunidades para que cada criança encontre seu próprio espaço, reduzindo as disputas por brinquedos que ocorrem frequentemente dentro da sala de aula. Sua fala ressalta a importância de proporcionar às crianças ambientes onde possam explorar e se movimentar livremente, promovendo uma boa convivência e menos conflituosa, pois fazemos parte da natureza e estamos ligados a ela (Souza; Schaefer, 2020).

Mudou em questão de eu tirar eles de sala, né? É isso que cê tá querendo falar? Mudou porque eles dentro de sala, eles são muito... é alvoroçados, eles estão presos ali no local e quando eles verem o ambiente aberto, onde eles podem correr, onde eles podem estar livres, eles se sentem mais à vontade e eles não brigam, não brigam porque são muitos espaços, um quando um tá brincando ali, o outro vai pra um outro lugar, e na sala não, na sala eles querem é... tomar o brinquedo um do outro e lá é um ambiente aberto, onde eles podem estar livres (Dory).

Além disso, trouxeram luz sobre o encantamento que a interação com a natureza proporciona, enriquecendo o currículo escolar e promovendo um ambiente de aprendizagem mais integrado com o meio natural (Van Dijk-Wesselius *et al.*, 2020). Essas práticas visam fomentar uma consciência sustentável desde os primeiros anos de formação educacional e despertar uma admiração pelo mundo natural ao seu redor.

Dulce observa uma resposta positiva das crianças às atividades relacionadas à natureza, evidenciando como essas experiências despertam grande interesse nelas. Ela percebe que esse envolvimento das crianças, por sua vez, a motiva a planejar e implementar mais atividades desse tipo. A fala de Dulce revela um incentivo mútuo, onde o interesse e a alegria das crianças alimentam seu próprio entusiasmo em criar mais oportunidades para que elas interajam com a natureza.

(...) quando eu faço alguma atividade com as crianças relacionada à natureza, eu vejo que... O quanto aquilo desperta o interesse deles. O quanto eles gostam. E aí, você... Você fica mais entusiasmada pra fazer mais e fazer mais (Dulce).

A entrevistada Xena também fala sobre o encantamento diário das crianças pequenas com as coisas ao seu redor. Esse encantamento infantil é uma fonte constante de estímulo para ela, motivando-a a criar e pensar em novas atividades interessantes para vivenciar com as crianças. Ela reconhece as crianças como verdadeiros pesquisadores, sempre curiosos e explorando o mundo ao seu redor. A fala de Xena sublinha como a curiosidade natural das crianças inspira os educadores a continuar inovando e buscando formas criativas de engajá-las.

(...) É exatamente esse encantamento que a gente consegue diariamente, com crianças tão pequenas, do encantamento dele com as coisas, né, com as pequenas coisas, e aí que faz também com que a gente tenha essa, é esse estímulo, né, de estar também produzindo e pensando em coisas interessantes para trazer porque eles são realmente pesquisadores, né? (Xena).

### **4.3. Impacto para a consciência sustentável**

As entrevistadas, em quase sua totalidade, destacaram fortemente em suas falas que a criação do pátio naturalizado na instituição desempenhará um papel importante no desenvolvimento de uma consciência sustentável e na transformação das percepções dos

indivíduos no ambiente escolar. Acreditam que essa iniciativa promove o respeito pela natureza entre os alunos e influencia positivamente as famílias e a comunidade escolar como um todo.

Hilda, pontua em sua fala acreditar que ao observarem as crianças brincando e se divertindo, as famílias podem mudar sua forma de ver e pensar sobre o ambiente. Ela sugere que esses momentos de interação das crianças com o ambiente, muitas vezes negligenciados, têm o potencial de alterar a percepção das famílias, fazendo-as valorizar mais o espaço ao redor (Abreu; Siqueira; Castro, 2022).

(...)Acredito que as famílias quando vêem o momento as crianças brincando, se divertindo, possam criar a forma de olhar, né? Possam mudar a maneira de pensar e de olhar o ambiente, que passa tão despercebido por nós (Hilda).

As falas das participantes, em sua maioria, sugerem que a educação ambiental prática, facilitada pelo pátio naturalizado, pode levar a uma internalização gradual dos princípios de sustentabilidade, resultando em mudanças comportamentais em todos os envolvidos na organização escolar, como pais, alunos, educadores e funcionários.

Porque eu creio que vai surgindo uma nova mentalidade, né? E aí a gente vai aprendendo e vai realizando, né? Aquilo que a gente vai aprendendo. Então acho que muda, sim. Mudaria a percepção no caso (Dulce).

E nos funcionários, eu achei incrível que a gente tem uma funcionária aqui, né, que ela tem participado de uma forma bem ativa nesse momento. E assim, até nas brincadeiras, ela disse, eu vou cuidar como se fosse jardim da minha casa, né? Então, assim, isso me encanta também. Saber que ela está se sentindo pertencente a esse pedacinho da instituição(...) É um caminhar porque, assim, umas pessoas mais, outros menos. E eu acho que isso, essa consciência, ela vai sendo transformada a partir da visão do que essas pessoas que não têm tanto, né, tanto esse gosto pela natureza, esse respeito pela natureza, eu acho que por ver, por sentir, por ver o que as crianças vão sentar ali, eu acho que vai aos pouquinhos, vão também tomar no gosto e vão se encantando também por esse novo espaço espaços (Tereza).

É um processo de aprendizagem. De conscientização aos poucos. A gente vai mostrando o porquê que é melhor, o porquê que é mais importante. Porque a nossa realidade mesmo, a nossa sociedade, ela não está preparada. Falta um pouco de conhecimento e aos poucos a gente vai conversando, a gente vai mostrando a importância. E aí, nós estamos num processo de aprendizagem. Todos nós (Hilda).

Outra participante também trouxe uma visão que corrobora com as colocadas acima. Sua fala destaca que o pátio naturalizado vai além de um espaço recreativo, funcionando como um meio para desenvolver a percepção e a valorização da natureza.

Por isso que é um é um um projeto que ele não é um projeto simples, não é um lugar para o menino correr é uma coisa maior. Para que alcance o objetivo que é de conscientização, né? É dessa coisa mesmo, das crianças terem essa percepção da natureza, de acompanhar o processo, de de de serem crianças. A gente está criando uma uma uma geração. Que ela precisa ter essa compreensão e preservação (Xena).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou compreender a visão das educadoras de um Centro de Educação Infantil sobre as relações entre a implementação de pátios naturalizados e o desenvolvimento da consciência sustentável no ambiente escolar. A partir dos resultados obtidos pode-se perceber que a implementação do pátio naturalizado no ambiente escolar, como evidenciado

neste estudo, representa um passo significativo para a promoção de uma mudança de percepção e desenvolvimento de consciência sustentável desde a infância.

Através das entrevistas no Centro de Educação Infantil, identificou-se expectativas claras de que o pátio naturalizado transformará a percepção da comunidade escolar sobre a natureza e servirá como um potencializador do desenvolvimento cognitivo, emocional e físico das crianças. Portanto, a criação de pátios naturalizados nas escolas se mostra uma iniciativa potente para integrar o brincar com a natureza, proporcionando experiências práticas que incentivam o aprendizado e o desenvolvimento integral das crianças.

As educadoras desempenham um papel importante nesse processo, utilizando o pátio para promover atividades pedagógicas intencionais que reforçam a importância da sustentabilidade e do respeito ao meio ambiente. Com a pesquisa foi possível perceber que a apropriação da proposta por parte das educadoras se intensificou com o tempo de atuação na instituição. As narrativas das entrevistadas revelaram que suas percepções foram influenciadas pelo processo de implementação do pátio, iniciado em 2023, que incluiu formações, pesquisas e visitas a uma instituição considerada como "projeto piloto".

O presente estudo colaborou para as investigações acerca das potencialidades que existem no contato com a natureza, bem como a urgência de se abordar temas como sustentabilidade e preservação ambiental desde cedo para assim fomentar uma consciência sustentável nas pessoas. Dessa maneira, a literatura ainda escassa sobre esta iniciativa extremamente nova, que é a implantação de pátios naturalizados no ambiente escolar, ganha contribuição teórica sobre consciência sustentável na educação infantil, assim como exemplo de uma estratégia de política pública que vem se desenhando, na percepção das educadoras, como bem sucedida.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a continuidade deste estudo, visando observar as percepções dos profissionais após um período maior de exploração e utilização da proposta. Dessa forma, será possível estabelecer uma análise temporal, permitindo uma compreensão mais profunda das mudanças e impactos ao longo do tempo, podendo ser ampliada para uma análise entre as organizações escolares.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, V. F.; SIQUEIRA, T. S. O.; CASTRO, A. G. Criança e natureza: caminhos possíveis para a prática pedagógica na educação infantil. **Revista Periferia**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 09-24, 2022. DOI: 10.12957/periferia.2021.66010. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/periferia/article/view/66010>. Acesso em: 29 maio 2024.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BATISTA-DOS SANTOS, A. C.; OLIVEIRA, J. A. Concepções de administração e administrador em tempos de capitalismo flexível: uma abordagem crítica. **Cadernos EBAPE**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 52-82, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/JP83cRpqfG8DdLfmZMkch5H/>. Acesso em: 11 jun. 2024.

BLAUTH, G. **Parques naturalizados (livro eletrônico): como criar e cuidar de paisagens naturais para o brincar**. São Paulo: Instituto Alana, 2022. Disponível em: [https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2022/04/Livro\\_Parques\\_Naturalizados.pdf](https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2022/04/Livro_Parques_Naturalizados.pdf). Acesso em: 16 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base.** Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 29 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, DF: MEC, 2009. Disponível em: [https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf). Acesso em: 09 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de diretrizes e bases da educação.** Brasília, DF: MEC, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 29 maio 2024.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, J. P.; CAMARGO, G. 2022. A natureza como possibilidade de brincar, criar e imaginar na educação infantil: As abordagens de reggio emília e gandhy piorski. **Saberes Pedagógicos.** Criciúma, v. 6, n. 1, p. 167-183, 2022. DOI: <https://doi.org/10.18616/rsp.v6i1.7248>. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/pedag/article/view/7248>. Acesso em: 05 jun. 2024.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MIRANDA, C. R.; MORAES, E. F. A neurociência na educação infantil. **Revista de Pós-graduação Multidisciplinar,** São Paulo, v. 1, n. 5, p. 99-114, 2018. Disponível em: <https://fics.edu.br/index.php/rpgm/article/view/800/737>. Acesso em: 05 jun. 2024.

OLIVEIRA, M. M. S; VELASQUES, B. B. Transtorno do Déficit de Natureza na Infância - Uma perspectiva da neurociência aplicada à aprendizagem. **Latin American Journal of Science Education,** Ciudad de México, v. 7, n. 2, p. 1-11, 2020. Disponível em: [https://www.lajse.org/nov20/2020\\_22020\\_2.pdf](https://www.lajse.org/nov20/2020_22020_2.pdf). Acesso em 30 mai. 2024

POUPART, Jean. A entrevista de tipo qualitativo: considerações epistemológicas, teóricas e metodológicas. In: POUPART, Jean (org.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** Petrópolis: Vozes, 2008. p. 215-253.

SANZ *et al.* 2020. ¿Promueven los patios naturalizados el desarrollo de la competencia científica? Un estudio de caso en la educación infantil. **Revista Eureka sobre Enseñanza y Divulgación de las Ciencias,** Puerto Real, Cádiz (Spain), v. 18, n. 2, p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://revistas.uca.es/index.php/eureka/article/view/5966>. Acesso em: 31 maio 2024.

SEVERO, E. A. *et al.* As relações entre aecoinovação, consciência sustentável, estratégia ambiental, performance organizacional e impacto ambiental no nordeste do Brasil. **Iberoamerican Journal of Strategic Management (IJSM),** São Paulo, v. 20, p. 1-24, 2021. Disponível em: [https://www.academia.edu/66642250/As\\_rela%C3%A7%C3%B5es\\_entre\\_a\\_ecoinova%C3%A7%C3%A3o\\_consci%C3%Aancia\\_sustent%C3%A1vel\\_estrat%C3%A9gia](https://www.academia.edu/66642250/As_rela%C3%A7%C3%B5es_entre_a_ecoinova%C3%A7%C3%A3o_consci%C3%Aancia_sustent%C3%A1vel_estrat%C3%A9gia)

\_ambiental\_performance\_organizacional\_e\_impacto\_ambiental\_no\_nordeste\_do\_Brasil. Acesso em 05 jun. 2024.

SOUZA, K.; SCHAEFER, A. B. Corpos de terra e de água: por uma identidade terrena no ambiente escolar. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**. Rio de Janeiro, v. 6, n.1, pág. 232-254, 2020. DOI: 10.12957/riae.2020.45880. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/45880>. Acesso em: 01 jul. 2024.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 1998.

VAN DIJK-WESSELIUS *et al.* Green Schoolyards as Outdoor Learning Environments: Barriers and Solutions as Experienced by Primary School Teachers. **Frontiers in Psychology**, Switzerland, v. 10, p. 1-16, 2020. DOI: 10.3389/fpsyg.2019.02919. Disponível em <https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2019.02919/full>. Acesso em 30 mai 2024.

YOSHIOKA, C. C. de S.; FRENEDOZO, R. de C. A Educação Ambiental para o desenvolvimento sustentável no novo currículo da Cidade de São Paulo. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 64–83, 2020. DOI: 10.26843/rencima.v11i2.2558. Disponível em: <https://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/rencima/article/view/2558>. Acesso em 31 mai 2024.